

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PAPÉIS, INTERAÇÕES E DESAFIOS NO NOVO ECOSSISTEMA EDUCACIONAIS

*DISTANCE EDUCATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES: ROLES, INTERACTIONS, AND  
CHALLENGES IN THE NEW EDUCATIONAL ECOSYSTEM*

**Ana Lúcia da Silva Costa Davi**

MUST University, Estados Unidos

**Rúbia Alves de Andrade Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Valdemar Macedo de Mendonça**

MUST University, Estados Unidos

**Eliane Divina de Oliveira Melo**

MUST University, Estados Unidos

**Vanuza Batista da Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Samilla Gonçalves de Souza**

MUST University, Estados Unidos

**Cristiane Cabral Meireles Beltrão**

MUST University, Estados Unidos

**Carlos Troncoso Villarino**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/q3kf7b13>

Publicado em: 18.05.2025

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar as principais abordagens teóricas sobre a Educação a Distância (EaD) e suas inter-relações com o contexto educacional contemporâneo, promovendo uma reflexão sobre sua evolução, mediação pedagógica, protagonismo do estudante, os desafios e vantagens dessa modalidade. A metodologia da pesquisa bibliográfica adotada, fundamenta as discussões e garante a validade das informações apresentadas. No desenvolvimento, são abordadas as fases históricas da EaD, desde o ensino por correspondência até os modernos ambientes virtuais, enfatizando o papel do professor/tutor na mediação do aprendizado e a importância da adaptação às novas tecnologias. Também é analisado o protagonismo do estudante, ressaltando sua autonomia e responsabilidade no processo educacional. Ademais, discute-se as vantagens da EaD, como acessibilidade e flexibilidade, e seus desafios,



incluindo a necessidade de estratégias eficazes para engajamento estudantil e interação. A conclusão destaca a relevância da EaD para a democratização do ensino e a necessidade de aprimoramento de acesso a uma internet de qualidade, com conexão estável representa um dos principais desafios para a aprendizagem na Educação a Distância. Assim, o estudo contribui para a ampliação do debate acadêmico, sugerindo futuras pesquisas para avanço e aperfeiçoamento da educação digital.

**Palavras-chave:** Autonomia do Estudante. Educação a distância. Mediação Pedagógica. Novas tecnologias.

**Abstract:** This study aims to analyze the main theoretical approaches to Distance Education (EaD) and its interrelations with the contemporary educational context, promoting reflection on its evolution, pedagogical mediation, student protagonism, the challenges and advantages of this modality. The adopted bibliographic research methodology supports the discussions and guarantees the validity of the information presented. In the development, the historical phases of distance learning are addressed, from correspondence teaching to modern virtual environments, emphasizing the role of the teacher/tutor in mediating learning and the importance of adapting to new technologies. The student's role is also analyzed, highlighting their autonomy and responsibility in the educational process. Furthermore, the advantages of distance learning are discussed, such as accessibility and flexibility, and its challenges, including the need for effective strategies for student engagement and interaction. The conclusion highlights the relevance of distance learning for the democratization of teaching and the need to improve access to quality internet, with a stable connection, representing one of the main challenges for learning in Distance Education. Thus, the study contributes to expanding the academic debate, suggesting future research to advance and improve digital education.

**Keywords:** Student Autonomy. Distance education. Pedagogical Mediation. New technologies.

## Introdução

A presente pesquisa se insere em um contexto de crescente interesse acadêmico e científico sobre a Educação a Distância (EaD), considerando sua relevância teórica e prática para a democratização do ensino. O estudo busca ampliar a discussão existente, fornecendo uma análise baseada em referenciais teóricos fundamentada em autores, que contribuem para um entendimento aprofundado do tema e de suas nuances. Dessa forma, torna-se essencial explorar a evolução da EaD, a mediação do professor/tutor, o protagonismo do estudante e as vantagens e desafios dessa modalidade, a fim de compreender suas implicações e desdobramentos.

O objetivo principal deste estudo é analisar as principais abordagens teóricas sobre a EaD e suas relações com o contexto educacional contemporâneo, contribuindo para um entendimento mais amplo da problemática. Para isso, adota-se a pesquisa bibliográfica como metodologia. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de fundamentar a discussão em estudos já consolidados, garantindo a confiabilidade e a validade das informações apresentadas.

A metodologia utilizada consiste na análise de obras e artigos científicos que tratam do tema, possibilitando uma reflexão crítica a partir de diferentes perspectivas. A pesquisa bibliográfica possibilita a identificação das principais correntes de pensamento sobre a EaD, bem como suas divergências e convergências, permitindo uma visão abrangente da questão

investigada. Assim, ao fundamentar-se em fontes reconhecidas, este estudo busca oferecer uma relevante contribuição para a área.

No desenvolvimento, inicialmente são abordados os conceitos centrais relacionados à evolução da EaD, desde os primeiros modelos de ensino por correspondência até as plataformas digitais interativas. Em seguida, discute-se o papel fundamental do professor/tutor, destacando sua mediação pedagógica e a adaptação às novas tecnologias. A correlação entre esses elementos permite a construção de uma base sólida para a interpretação dos impactos da EaD no ensino contemporâneo.

Além disso, o protagonismo do estudante na EaD é analisado, enfatizando a necessidade de autonomia e disciplina no processo de aprendizagem. A interrelação entre teoria e prática reforça a importância do tema, evidenciando como a participação ativa do aluno influencia no seu desempenho acadêmico. Por fim, são examinadas as vantagens e desafios dessa modalidade, considerando aspectos como acessibilidade, flexibilidade e as dificuldades associadas à falta de interação presencial e à necessidade de uma conexão de internet de qualidade.

A conclusão do estudo sintetiza os principais resultados obtidos e destaca as contribuições da pesquisa para a área de conhecimento em questão. Também são apontadas possíveis limitações e sugestões para investigações futuras, incentivando a continuidade do debate acadêmico. Dessa forma, o presente artigo visa não apenas ampliar a compreensão sobre a EaD, mas também fomentar novas discussões e aprofundamentos teóricos.

## **Metodologia**

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as principais abordagens teóricas sobre a EaD e suas inter-relações com o contexto educacional contemporâneo. Para alcançar este propósito, optou-se pela pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório. Essa escolha metodológica justificou-se pela necessidade de compreender, de maneira aprofundada, a evolução histórica da EaD, bem como os papéis desempenhados pelos diferentes atores envolvidos nesse processo, por meio da análise de produções científicas já publicadas (Sousa, Oliveira & Alves, 2021; Severino, 2017). O problema de pesquisa que norteou este estudo foi: quais características, particularidades e desafios se destacam na EaD quando analisados à luz das novas tecnologias e do protagonismo do estudante?

A pesquisa bibliográfica foi estruturada em etapas sistemáticas. Inicialmente, foram definidos descritores relacionados às temáticas centrais do estudo, tais como educação a distância, mediação pedagógica, autonomia do estudante e novas tecnologias educacionais. Os descritores foram escolhidos considerando sua relevância e capacidade de abranger o escopo do problema investigado, conforme sugerem Brito, Oliveira e Silva (2021). As buscas foram realizadas nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e SciELO, priorizando artigos científicos, dissertações e teses publicadas nos últimos cinco anos, em língua portuguesa.

Foram adotados critérios de inclusão e exclusão com o intuito de assegurar a qualidade das fontes. Incluíam-se produções que tratassem diretamente dos temas centrais, alinhadas ao objetivo da pesquisa e publicadas em periódicos indexados. Por outro lado, foram excluídos documentos não científicos, materiais sem relação com o foco da investigação e produções com

recorte temporal superior a cinco anos. Tal rigor contribuiu para a obtenção de um conjunto de dados confiável e atual, conforme orientam Grazziotin, Klaus e Pereira (2022).

A etapa seguinte consistiu no levantamento e na triagem dos materiais encontrados. Após a leitura dos títulos e resumos, selecionaram-se os trabalhos com maior pertinência ao problema de pesquisa. Em seguida, realizou-se a leitura integral desses documentos, observando-se aspectos como objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Este processo possibilitou identificar convergências e divergências teóricas e metodológicas, bem como lacunas ainda existentes na literatura, o que é fundamental na pesquisa bibliográfica (Martelli et al., 2020).

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados de forma analítica. Essa organização incluiu a sistematização dos conceitos centrais, categorização dos desafios e vantagens da EaD e destaque das estratégias pedagógicas apontadas pelos autores. A análise seguiu uma perspectiva crítica, permitindo não apenas a descrição dos achados, mas também o questionamento das práticas e resultados apresentados. Segundo Severino (2017), a análise crítica é essencial para evitar interpretações superficiais e promover a construção de um conhecimento mais consistente.

A abordagem qualitativa adotada permitiu compreender a complexidade do fenômeno estudado, considerando que a EaD envolve aspectos subjetivos e contextuais. Como observa Minayo (2009), esse tipo de abordagem é adequado quando se busca interpretar significados, motivações e relações estabelecidas em determinado campo de estudo. Assim, os dados coletados não foram tratados estatisticamente, mas interpretados a partir de categorias emergentes do próprio material analisado.

Por fim, os resultados foram organizados e discutidos à luz do referencial teórico selecionado, possibilitando responder à questão norteadora e atingir os objetivos propostos. Essa etapa envolveu a comparação entre os achados da literatura e as análises desenvolvidas ao longo do estudo, possibilitando a elaboração de reflexões mais aprofundadas sobre a EaD e suas particularidades. Essa sistematização, conforme defendem Duarte (2006) e Salge, Oliveira e Silva (2021), é fundamental para que a pesquisa bibliográfica possa contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento acadêmico e subsidiar futuras investigações na área.

## **A Evolução e as Particularidades da Educação a Distância**

A Educação a Distância tem suas origens nas metodologias de ensino por correspondência, evoluindo gradativamente com o avanço das tecnologias de comunicação. Segundo Maia e Mattar (2007), essa modalidade passou por diferentes fases, desde o ensino por materiais impressos até os modernos ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitados pela internet. A evolução dessa modalidade reflete a necessidade de acessibilidade ao ensino, promovendo inclusão educacional.

Segundo Maia e Mattar (2007), essa modalidade educacional mediada por tecnologias permite a interação entre professores e alunos sem que, necessariamente haja um espaço físico compartilhado. Ainda, segundo os autores a EaD se caracteriza pela separação entre professor e aluno no tempo e no espaço, sendo fundamental a utilização de meios tecnológicos para a comunicação e aprendizagem. Sobre isso os autores afirmam que,

Em EaD ocorre uma separação geográfica e espacial entre o aluno e o professor, e mesmo entre os próprios alunos, ou seja, eles não estão presentes no mesmo lugar,

como no caso do ensino tradicional. A EaD prescinde, portanto, da presença física em um local para que ocorra educação (Maia & Mattar, 2007, p. 6).

A afirmação de Maia e Mattar (2007) destaca uma característica central da Educação a Distância: a ausência da necessidade de presença física em um ambiente compartilhado para que ocorra o processo educacional. Essa separação geográfica e espacial entre alunos e professores, bem como entre os próprios alunos, diferencia a EaD do ensino tradicional, que historicamente se baseia na interação presencial.

As características da EaD são definidas pela flexibilidade de tempo e espaço, permitindo que os alunos conciliem seus estudos com outras atividades diárias. Maia e Mattar (2007) destacam que essa autonomia exige disciplina e organização por parte do estudante, tornando-o um agente ativo no processo de aprendizagem. O papel das instituições, por sua vez, é fornecer suporte adequado para a construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante é a interação entre alunos e professores, que ocorre de forma mediada por tecnologias. Conforme Cortelazzo (2010), essa interação pode se dar por meio de fóruns, chats e videoconferências, promovendo o engajamento e o aprendizado colaborativo. Essa dinâmica diferencia a EaD do ensino tradicional, pois demanda novas estratégias pedagógicas.

A avaliação na EaD também possui particularidades, exigindo instrumentos que mensurem efetivamente o aprendizado. Cortelazzo (2010) ressalta que, além das provas tradicionais, é fundamental o uso de atividades interativas, portfólios e autoavaliações. Tais estratégias permitem um acompanhamento mais detalhado do desempenho dos alunos.

Por fim, a qualidade da EaD está diretamente relacionada às metodologias utilizadas e à adequação dos conteúdos aos ambientes digitais. Maia e Mattar (2007) enfatizam que um planejamento pedagógico eficaz, aliado às novas tecnologias, é essencial para garantir a eficiência do ensino a distância e proporcionar uma experiência enriquecedora aos estudantes.

## **A Mediação do Professor/Tutor e as Novas Tecnologias**

O papel do professor/tutor na EaD é fundamental para garantir a mediação pedagógica e auxiliar os estudantes na construção do conhecimento. Segundo Kenski (2003), a mediação deve ir além da transmissão de informações, promovendo interação significativa entre alunos, conteúdo e tecnologias. O tutor atua como facilitador do aprendizado, incentivando a autonomia dos estudantes.

A utilização das novas tecnologias tem transformado o papel do docente na EaD. Conforme Cortelazzo (2010), a interatividade proporcionada pelas plataformas digitais exige do professor o desenvolvimento de estratégias inovadoras para estimular a participação ativa dos alunos. Ferramentas como fóruns, *podcasts* e videoaulas são fundamentais nesse contexto. No entanto, não são as ferramentas digitais que, por si só, garantem a interação e a construção conjunta do conhecimento, mas sim a forma como são empregadas. Sobre esse quesito a autora enfatiza,

Assim, não é a tecnologia, mas a prática que se constitui como colaborativa. Ao desenvolver projetos, atividades propostas pelo curso a distância, e usar as ferramentas do ambiente e os meios de comunicação disponíveis a colaboração se torna um elemento básico de construção de conhecimento (Cortelazzo, 2010, p. 131).

Cortelazzo (2010) enfatiza que a colaboração na Educação a Distância não depende unicamente da tecnologia utilizada, mas da prática pedagógica adotada. Ao desenvolver projetos e atividades propostas no curso, os estudantes podem utilizar os meios de comunicação disponíveis para interagir, trocar experiências e construir saberes de maneira colaborativa. Dessa forma, a colaboração se torna um elemento essencial na aprendizagem, pois estimula o engajamento, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, reforçando a importância das estratégias pedagógicas na promoção de um ensino dinâmico e significativo.

Outro desafio enfrentado pelo tutor é a necessidade de acompanhamento constante dos estudantes. Kenski (2003) ressalta que a ausência física do professor demanda um monitoramento eficaz, garantindo que os alunos não se sintam isolados. A personalização do atendimento é essencial para manter o engajamento na aprendizagem.

A avaliação também sofre impacto das novas tecnologias. Cortelazzo (2010) destaca que, além das tradicionais provas online, é necessário adotar métodos que valorizem a participação e a interatividade. Estudos de caso, projetos colaborativos e *feedbacks* personalizados são estratégias eficazes nesse contexto.

Dessa forma, a mediação do professor/tutor na EaD exige adaptação constante e capacitação contínua. Kenski (2003) enfatiza que a qualidade do ensino a distância depende diretamente do preparo dos docentes para utilizar as tecnologias de forma pedagógica, promovendo um aprendizado significativo.

## **A Autonomia e o Protagonismo do Estudante na Educação a Distância**

Na educação a distância, o estudante assume um papel central no processo de aprendizagem. Segundo Guarezi e Matos (2012), essa modalidade exige maior autonomia, responsabilidade e comprometimento dos alunos, tornando-os protagonistas da sua formação acadêmica. Diferentemente do ensino presencial, onde o professor conduz diretamente as atividades, na EaD o aluno gerencia o próprio aprendizado.

Preti *et al.* (2005) enfatizam que a interação do estudante com o conteúdo e com os colegas é fundamental para o sucesso da aprendizagem. A participação ativa em fóruns, debates e atividades colaborativas potencializa o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

A flexibilidade da EaD permite que os alunos estudem em seu próprio ritmo, mas isso também exige disciplina. Guarezi e Matos (2012) destacam que a autorregulação do aprendizado é essencial para o sucesso acadêmico, demandando planejamento e gestão eficiente do tempo.

Preti *et al.* (2005) ressaltam que as plataformas de ensino devem estimular a autonomia dos estudantes, oferecendo recursos que favoreçam a aprendizagem ativa. Ambientes intuitivos, materiais interativos e avaliações dinâmicas contribuem para uma experiência mais produtiva. Sobre o estímulo a autonomia (Preti *et al.*, 2005, p. 120) inferem que, “A autonomia se dá em contextos determinados, é datada, situada historicamente, exigindo tomada de consciência de nossa parte, como humanos libertos, capazes de tomar decisões, de dar significados e direções às nossas ações”.

Preti *et al.* (2005) destaca que a autonomia no processo educativo não é um conceito absoluto, mas algo que se constrói dentro de contextos específicos, influenciados por fatores históricos, sociais e culturais. Ser autônomo implica desenvolver a capacidade de tomar decisões

conscientes e responsáveis, atribuindo significados e direções às próprias ações. Na educação a distância, essa autonomia se torna ainda mais relevante, pois exige do estudante disciplina, organização e engajamento ativo no aprendizado.

No entanto, essa independência não significa um aprendizado solitário, mas sim um processo de construção do conhecimento mediado por interações, reflexões e pelo uso estratégico dos recursos disponíveis. Assim, a autonomia, conforme entendida pelo autor, é um processo dinâmico e contextualizado, fundamental para o desenvolvimento crítico e emancipador dos indivíduos.

Portanto, o protagonismo do aluno na EaD é um fator determinante para seu desempenho acadêmico. Guarezi e Matos (2012) complementa esse entendimento, afirmando que o engajamento e a autonomia são aspectos que definem o sucesso na educação a distância, promovendo um aprendizado duradouro.

### **Vantagens e Desafios da Educação a Distância na Aprendizagem**

A educação a distância apresenta diversas vantagens, entre elas a flexibilidade de horários e a possibilidade de acesso ao ensino de qualquer localidade. Moore e Kearsley (2008) destacam que essa acessibilidade democratiza o ensino, permitindo que pessoas com diferentes realidades possam estudar. Sobre essa modalidade de ensino (Moore & Kearsley, 2008, p. 21) colocam que, “A educação a distância, em termos gerais, permite muitas novas oportunidades de aprendizado para um grande número de pessoas”. Os autores expressam que esse modelo educacional permite que diferentes indivíduos possam se qualificar e desenvolver habilidades ampliando seus saberes.

Conforme discutido por Moore e Kearsley (2008), apesar das vantagens que a modalidade EaD oferece, a falta de acesso a uma internet de qualidade representa um dos principais desafios para a aprendizagem na EaD. Segundo os autores, a interação entre estudante, professor e conteúdo é essencial para a construção do conhecimento nessa modalidade. No entanto, uma conexão instável ou inexistente dificulta essa interação, prejudicando o acesso a materiais didáticos, videoaulas e atividades síncronas, como fóruns e videoconferências. Além disso, limita a participação ativa dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), enfraquecendo a motivação e a construção de um senso de comunidade, fatores fundamentais para o sucesso na EaD.

Outro desafio significativo apontado por Moore e Kearsley (2008) é o impacto da exclusão digital na autonomia dos estudantes. A EaD exige um alto grau de autodisciplina e organização, mas a dificuldade em acessar conteúdos ou realizar avaliações pode gerar frustração e evasão. Estudantes com acesso precário à internet enfrentam barreiras para buscar suporte técnico e pedagógico, o que compromete sua aprendizagem e desempenho acadêmico. Dessa forma, a desigualdade no acesso à internet não apenas limita as oportunidades educacionais, mas também acentua disparidades socioeconômicas, tornando essencial a implementação de políticas públicas que ampliem a conectividade e garantam a inclusão digital de todos os alunos.

Sob essa ótica, Castells (2023), enfatiza que a conectividade à internet é um fator determinante para a inclusão social, cultural e econômica no mundo contemporâneo, pois a informação e o conhecimento tornaram-se os principais motores do desenvolvimento. Esse entendimento dialoga diretamente com Moore e Kearsley (2008), que destacam a importância da

interação no processo educacional a distância. Ambos os autores concordam que a falta de acesso à internet acentua desigualdades, pois exclui indivíduos das redes de aprendizado e inovação. No contexto da EaD, essa exclusão impede que estudantes participem ativamente das atividades educacionais, restringindo seu acesso a conteúdos e à comunicação com professores e colegas. Assim, tanto Castells (2023) quanto Moore e Kearsley (2008) apontam que a conectividade não é apenas um meio técnico, mas uma condição essencial para o desenvolvimento educacional e social na era digital.

Apesar dos desafios, a EaD continua se consolidando como uma modalidade eficiente, desde que estruturada com qualidade. Moore e Kearsley (2008) enfatizam que, com planejamento adequado, a EaD pode proporcionar um ensino tão eficaz quanto o presencial.

### Considerações finais

As análises realizadas ao longo deste estudo permitiram atingir os objetivos inicialmente propostos, ao analisar as principais abordagens teóricas sobre a educação a distância e suas relações com o contexto educacional contemporâneo. A pesquisa bibliográfica possibilitou uma compreensão aprofundada sobre a evolução da EaD, destacando seu desenvolvimento desde os primeiros modelos até as modernas plataformas digitais. Além disso, a mediação do professor/tutor e a importância do protagonismo do estudante foram exploradas, evidenciando como esses elementos contribuem para a eficácia do ensino a distância. A reflexão sobre as vantagens e desafios da modalidade também reforçou a necessidade de acesso a uma internet de qualidade para garantia de aquisição de conhecimento nessa modalidade.

Dessa forma, este artigo contribuiu significativamente para o debate acadêmico ao reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas sobre a EaD, consolidando um panorama sobre o tema. A pesquisa demonstrou que, apesar dos desafios inerentes à modalidade, a educação a distância continua a se expandir e se consolidar como uma alternativa viável para democratizar o ensino. O acesso a uma conexão estável, o desenvolvimento de metodologias interativas e incentivo à autonomia do estudante são aspectos fundamentais para o aprimoramento da EaD. Assim, espera-se que este estudo sirva como base para futuras investigações, incentivando novas abordagens e soluções para os desafios enfrentados na educação digital.

### Referências

- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Castells, M. (2023). *A sociedade em rede* (25ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Cortelazzo, I. B. C. (2010). *Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a distância* (2ª ed.). Curitiba, PR: Editora IBPEX.
- Duarte, N. (2006). A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. *Perspectiva*, 24(1), 89–110. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10313>
- Grazziotin, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e

pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, 33, e20200141. <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>

Guarezi, R. & Matos, J. (2012). *Educação a distância sem segredos* (1ª ed.). Curitiba, PR: Editora Intersaberes.

Kenski, V. M. (2003). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus Editora.

Maia, C. & Mattar, J. (2007). *ABC da EAD: A educação a distância hoje* (1ª ed.). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall.

Martelli, A., Oliveira Filho, A. J., Guilherme, C. D., Dourado, F. F. M., & Samudio, E. M. M. (2020). Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. *Brazilian Applied Science Review*, 4(2), 468–477. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/7974>

Minayo, M. C. S. (2009). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (12ª ed.). Hucitec.

Moore, M. G. & Kearsley, G. (2008). *Educação a distância: Uma visão integrada*. São Paulo, SP: Cengage Learning.

Preti, O., Neder, M. L. C., Possari, L. H. V., & Alonso, K. M. (Orgs.). (2005). *Educação a distância: Sobre discursos e práticas*. Brasília, DF: Liber Livro Editora Ltda.

Salge, E. H. C. N., Oliveira, G. S., & Silva, L. S. (2021). Saberes para a construção da pesquisa documental. *Revista Prisma*, 2(1), 123–139. <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/47>

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico* (24ª ed.). Cortez.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64–83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>